

# Plataforma Transgénicos Fora



COLHER PARA SEMEAR  
REDE PORTUGUESA  
DE VARIEDADES TRADICIONAIS



2012/09/19

## Todos os transgénicos estão em causa - Governo tem de tomar medidas **ESTUDO CIENTÍFICO PUBLICADO HOJE DEMONSTRA QUE MILHO TRANSGÉNICO CAUSA TUMORES E MORTE**

**Foi hoje publicado na prestigiada revista internacional Food and Chemical Toxicology<sup>(1)</sup> um estudo<sup>(2)</sup> sobre milho geneticamente modificado que aponta para efeitos tóxicos "alarmantes"<sup>(3)</sup> até agora desconhecidos. Trata-se da primeira vez a nível mundial que são investigados os efeitos de longo prazo dos transgénicos na saúde.**

O milho geneticamente modificado utilizado na alimentação dos animais de laboratório foi o NK603 da multinacional Monsanto, tolerante ao herbicida Roundup produzido pela mesma empresa. Foi considerado seguro e autorizado para a alimentação humana pela Comissão Europeia já em 3 de Março de 2005 e tem circulado na Europa desde então.

Os investigadores, liderados pelo Prof Séralini da universidade francesa de Caen, verificaram que os animais alimentados pelo milho transgénico (num regime alimentar oficialmente considerado seguro) sofreram de morte prematura, para além de tumores e danos em múltiplos órgãos vitais.<sup>(4)</sup>

A Plataforma Transgénicos Fora considera que, à luz destes resultados e ao contrário do que a própria Monsanto afirma<sup>(5)</sup>, os alimentos transgénicos em circulação não podem mais ser considerados seguros. O governo deve pois tomar imediatamente medidas de emergência e precaução (previstas aliás na diretiva quadro dos transgénicos 2001/18):

- Suspensão imediata de todos os transgénicos em uso na alimentação e nas rações animais; e
- Proibição imediata do cultivo de milho transgénico em Portugal.

Enquanto não forem publicados mais dados científicos com estudos de longo prazo sobre todos os transgénicos já autorizados que demonstrem a sua segurança efetiva, a eliminação da sua produção e consumo é a única forma de garantir a proteção dos consumidores portugueses.

Notas:

(1) Pertence ao 1º quartil mundial das revistas científicas da sua área temática.

(2) Séralini, G-E, et al (2012) Long term toxicity of a Roundup herbicide and a Roundup-tolerant genetically modified maize. Food Chem. Toxicol. 50:4221-4231.

O artigo (que contém fotos dos tumores) pode ser descarregado em <http://tinyurl.com/m8vqt86>

(3) De acordo com declarações do autor principal deste estudo:

[http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id\\_news=592540](http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=592540)

(4) Os resultados do estudo, que avaliou dez grupos de animais (cada um com dez machos e dez fêmeas) ao longo de um ciclo de vida completo (dois anos) foram os seguintes:

- Nos ratos fêmea houve 2 a 3 vezes mais mortes (e mortes mais rápidas) do que seria normal. Nos ratos macho isso também sucedeu, embora apenas em três dos dez grupos.
- As fêmeas desenvolveram quase sempre grandes tumores mamários mais frequentemente e antes do que seria normal. A pituitária foi o segundo órgão mais afetado. O equilíbrio das hormonas sexuais também foi alterado.
- Nos machos a congestão e necrose hepáticas sucederam 2,5 a 5,5 vezes acima do normal. Também apresentavam quatro vezes mais grandes tumores palpáveis do que esperado, para além de que eles apareciam até 600 dias mais cedo do que normal.
- Em ambos os sexos foram detetadas deficiências renais crónicas muito significativas. De todos os parâmetros alterados, 76% estavam relacionados com os rins.
- Em termos de mortalidade, 30% dos machos de controle e 20% das fêmeas de controle morreram prematuramente. Em alguns dos grupos de teste a mortalidade prematura atingiu os 50% dos machos e 70% das fêmeas.

(5) Ver por exemplo em <http://www.monsanto.com/newsviews/Pages/food-safety.aspx#q1>

\* \* \*

*A Plataforma Transgénicos Fora é uma estrutura integrada por onze entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (AGROBIO, Associação Portuguesa de Agricultura Biológica; CAMPO ABERTO, Associação de Defesa do Ambiente; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; Colher para Semear, Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais; FAPAS, Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens; GAIA, Grupo de Ação e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; Associação IN LOCO; LPN, Liga para a Proteção da Natureza; MPI, Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente e QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza) e apoiada por dezenas de outras. Para mais informações contactar [info@stopogm.net](mailto:info@stopogm.net) ou [www.stopogm.net](http://www.stopogm.net)*

**Mais de 10 mil cidadãos portugueses reiteraram já por escrito a sua oposição aos transgénicos.**